

Considerações gerais sobre as origens dos ovinos domésticos

Fabiano Cavalcante de Carvalho ¹

João Avelar Magalhães ²

Newton de Lucena Costa ³

Ricardo Gomes de Araújo Pereira ⁴

1 - Origem

A espécie ovina surgiu, provavelmente, na Ásia no final do período Plioceno (7 milhões de anos), anterior ao *Homo sapiens* (10 a 25 mil anos) mas os conhecimentos sobre sua origem são escassos; em virtude dos poucos fósseis encontrados e das pequenas diferenças entre eles.

Segundo MONTILLA (1955), as formas mais antigas encontradas neste período seriam *Ovis swinil*, New. *Ovis argaloides*, Neb.; *Ovis antiqua*, Pomm., e o *Ovis primovea*, Ger.

Acredita-se que as primeiras formas viventes originaram as espécies selvagens primitivas, através de processos evolutivos ocorridos ao longo de milhões de anos, e estas foram utilizadas pelo homem pré-histórico para sua alimentação e abrigo.

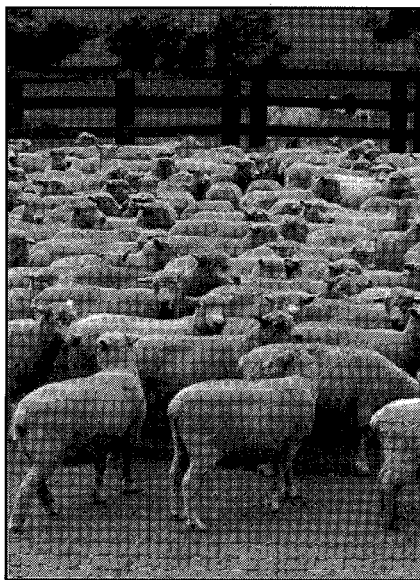
Ovinos e caprinos, como todos os bovidae, devem ter-se originado de um tronco filogenético comum: o Antílope, cujas primeiras formas fósseis apareceram no plioceno e são pouco numerosas. Atualmente, a possibilidade de um ancestral comum para as espécies *Ovis aries* e *Capra hircus* está distante, especialmente no que se refere à fecundação entre ambas (hibridação); praticamente impossível de ocorrer.

2 - Formas Selvagens e Primitivas

Informações mais concretas sobre a origem dos ovinos, obtemos do estudo de animais selvagens ainda não totalmente desaparecidos, alguns dos quais poderíamos considerar seus ascendentes. Com alguma segurança podemos indicar como formas primitivas as seguintes espécies:

1. Muflons

Ovinos selvagens de pequeno



porte (± 70 cm), encontrados na Europa e na Ásia. Estes animais apresentam pelagem castanho-acinzentada com extremidades e ventre mais claros, possuindo uma mancha em forma de ensilhadura no dorso e pequena extensão da cauda; chifres de espiral incompleta, curvados para baixo; fossas lacrimais desenvolvidas, no entanto, pouco profundas, com cavidades orbitárias de eixo perpendicular ao plano mediano do crânio e cauda curta. Pertencem a esta espécie o *Ovis musimon*, Schreber., da Córsega e Sardenha; *Ovis ophion*, do Chipre e o *Ovis orientalis*, Gmelin., da Ásia de cornos semelhantes aos caprinos. Atualmente, o Muflon é encontrado em estado selvagem nas montanhas das ilhas de Córsega, Sardenha e nas do Chipre. No jardim zoológico de San Diego, na califórnia, é mantido um pequeno rebanho desta espécie.

2. Uriaís

Semelhante à espécie anterior, porém de porte mais elevado (± 90 cm) encontrados nas estepes da Ásia. Esta

espécie possui área geográfica que vai desde o mar Cáspio até o Himalaia. Apresentam pelagem castanho-acinzentada, com extremidades claras e pequena barba na garganta; cabeça de frente estreita com chifres espiralados, separados na base e com as pontas voltadas para dentro; fossas lacrimais profundas, com cavidades orbitárias sobresalientes com eixo dirigido para frente, cauda longa e relativamente larga para um ovino selvagem estepário. Conhecem-se numerosas subespécies com diferentes nomes: o *Ovis vignei arkal*, Brandt. (carneiro das estepes); *Ovis vignei cycloceros* da Índia e Afeganistão, de cornos horizontais e corpo recoberto de pelos e o *Ovis vignei blanfordi*, do Punjab. O *Urial* existe atualmente na Pérsia, Afeganistão, partes da Índia e Tibete.

3. Argalis

Ovinos de grande porte (1,00 a 1,25m de altura na cernelha), habitantes das montanhas da Ásia central. Possuem pelagem escura na parte superior do corpo e castanho ou branco-sujo na parte inferior, com disco caudal de pelo claro e pequena barba na garganta; chifres grandes, corrugados, com espiral completa e pontas levemente voltadas para fora; fossas lacrimais pouco profundas e cauda com apêndice adiposo. Existem numerosas subespécies e formas locais que carecem de um estudo →

1 – Eng^o Agr^o MSc. Bolsista de Desenvolvimento Regional - CNPq/EMPRAPA-CNPC - Estrada Sobral - Groairas, Km 4 - Sobral-CE.

2 – Méd. Vet. MSc. - EMBRAPA/CPAF-Rondônia - BR 364 Km 5,5 - CEP 78900-000 - Porto Velho-RO

3 – Eng^o Agr^o MSc. - EMBRAPA/CPAF-Acre.

4 – Zootecnista MSc. - EMBRAPA/CPAF-Rondônia.

mais detalhado quanto ao tamanho, forma dos chifres, pelagem, etc.; tais como: o *Ovis ammon*, o Argali, do Baikal e Norte do Tibete; *Ovis polii*, Blyth., o Kuiu (ovelha de Marco Polo), do Pamir, de cornos muito desenvolvidos; *Ovis jubata*, da China; *Ovis heinsii*, do Turquestão; *Ovis nigromontana*, de Cupatã e o *Ovis kerelini*, do Tiam-Chiam.

4. Megaceros

Intermediários entre Muflons e Argalis no qual existem numerosas raças locais desde o Norte até o Nordeste do Himalaia, passando por Kamchatka e Alasca. São grandes ($\pm 1,0$ m de altura na cernelha); pelagem semelhante à espécie anterior; chifres grandes e pesados, com sulcos transversais muito pronunciados, espiral completa curvando-se para trás, para baixo e para frente; fossas lacrimais superficiais; cauda pequena e notável potencia trepadora. Pertencem a esta espécie diferentes formas, tais como: o *Ovis montana*, *Ovis canadensis* e o *Ovis californica*, das Montanhas Rochosas da América do Norte; *Ovis borealis*, da Sibéria e o *Ovis nivicola*, de Kamchatka. Existem poucas informações acerca de cruzamento entre ovelhas domésticas e o carneiro de grandes cornos no Oeste dos Estados Unidos (LUSH 1965).

5. Pseudovinos

Animais considerados como formas intermediárias entre ovinos e caprinos, pois possuem odor hircino e barba verdadeira como caprino, fossas lacrimais e glândulas ungulares como os ovinos. Existem duas espécies o *Ovis nahura*, o Bharal (ovelha azul), do Tibete e o *Ammontragus lervia*, Pall., o Arui (carneiro de crina), dos Montes Atlas do Norte da África. O Bharal tem pelagem azul ardósia escura com o corpo coberto de pêlos; chifres sem os profundos sulcos laterais, baixos e com as pontas invertidas, seu esqueleto é semelhante ao dos caprinos (TORRES 1981). O Arui é caracterizado pelas galgantes e largas crineiras amarelo-parda que possuem desde a garganta até os membros

anterior (olecrano), cabeça semelhante a dos caprinos, com cornos grossos na base e pontas dirigidas para trás, de superfície lisa; pescoço curto e cauda larga terminando com uma mecha de pêlos. Seu principal representante é o *Ovis tragelaphus* que o homem só conseguiu amansá-lo, sendo completamente estéril nos pareamentos com os ovinos domésticos (ADAMENTZ 1943).

3 - Antecessores dos ovinos domésticos

Das formas selvagens primitivas quase todas podem ser consideradas como antecessores dos ovinos domésticos. No entanto, temos que considerar aquelas espécies pertencentes ao gênero *Ovis* (o nome latino *Ovis* provém do sanscrito *Avi* que significa "guardar") como as mais prováveis.

Entre os zootecnistas existe muita divergência quanto aos ancestrais do ovino doméstico. Esta insegurança, se explica, em parte, pela grande variabilidade do grupo e, em parte, por ser as diferenças menos pronunciadas, não só nas formas domésticas, mas também nas selvagens.

Segundo KELLER citado por DOMINGUES (1968), três seriam as fontes das modernas raças ovinas: o *Ovis musimon*, Schereber., *Ovis arkal* e o *Ammontragus tragelaphus*, Gray.

JULIUS KUHN citado por DOMINGUES (1968), é de opinião que o Muflon (*Ovis musimon*) seja o tronco de onde partiram todas as raças domésticas.

Para NEHRING citado por DOMINGUES (1968), três foram os troncos que originaram o ovino doméstico: o Muflon, o Carneiro das estepes da Ásia, de cauda longa e algumas raças selvagens da Ásia Central.

BARKER citado por HELMAN (1951), afirma que três também foram os troncos originários do ovídeo doméstico: *Ovis vignei*, o Urial; *Ovis musimon*, o Muflon e o *Ovis ammon*, o Argali.

Acreditamos que a hipótese de BAKER seja a mais coerente, porque é possível explicar, até certo ponto, a grande variação que apresentam as raças

ovinas. Por outro lado, estas três espécies são fecundas entre si e com os ovinos domésticos atuais.

4 - Grupos

Segundo a origem geográfica dos antecessores do ovino doméstico, podemos distinguir três grandes grupos, dos quais procedem as raças ovinas atuais.

1. Grupo asiático

O mais antigo e importante, cujos antepassados seriam os Uriaes e os Argalis. O primeiro é de interesse especial como formador de uma série de raças valiosas, tais como as merina, Bergamácia, Zackel e as ovelhas montanhosas da Inglaterra. O segundo seria formador da raça Karakul, dos ovinos mongólicos etc. de cauda e garupa gordas difundidos pelos Sudoeste da Ásia, Norte e Sul da África, caracterizados pelas reservas de gordura no apêndice caudal e na garupa, o que constitui uma adaptação à vida cheia de variações dessas regiões.

2. Grupo europeu

Formados a partir dos Muflons europeus que possuem muitos caracteres comuns com os derivados atuais. Descendem do Muflon as raças primitivas da Europa caracterizadas pelo baixo rendimento econômico, pequeno tamanho, rusticidade, cauda curta e chifres que lembram os antecessores. Pertencem a este grupo as raças da Alemanha, Escandinávia, Norte da França, Polônia, raças locais do Norte da Rússia e os ovinos semi-selvagens da linha inglesa de Santa Kilda.

3. Grupo Africano

Formado a partir do *Ovis vignei cycloceros*, que transplantado ao solo africano originou em tempos pré-históricos, o notável gado ovino dos antigos egípcios de cauda e membros largos e chifres quase horizontais. Dele descendem as ovelhas de "cauda grossa" do deserto do Sudão. No entanto, para

KELLER citado por ADAMENTZ (1943), o *Ammontragus lervia*, Pall., seria a forma inicial das raças ovinas que habitavam o antigo Egito e que serviam de motivos ornamentais. Atualmente seus descendentes se restringem às ovelhas Dinkas e de Nedjed encontradas nos pontos mais afastados da África.

5 - Domesticação

O ovinos foram domesticados, possivelmente, entre 4 e 5000 anos antes da era cristã no Período Neolítico. Supõe-se que a espécie *Ovis aries* teve sua origem nas regiões estepárias da Ásia, de onde passou ao Sul da Europa, Norte da América e Norte da África, já em domesticidade.

Com a domesticação estabeleceu-se uma verdadeira simbiose entre o homem e a espécie ovina; onde o homem se beneficiava com o alimento (carne e leite) e agasalho (pele e lã) elementos essenciais na luta contra o frio e a fome e os ovinos ganhavam proteção contra os seus inimigos naturais.

Na Europa, sem dúvida alguma, ovelhas domesticadas foram companheiras do homem neolítico nas habitações lacustres da Suíça. Fósseis encontrados nestes depósitos comprovam a existência de pelo menos duas formas domesticadas: *Ovis aries palustre*, Rutmeyer, - Ovelha das turfeiras derivada do *Urial* portanto asiática de origem, transladada para o centro da Europa e a *Ovis aries studeri*, Duerst. - Ovelha cabriza - descendente do *Mufon* europeu puro ou cruzado com a ovelha *palustre*.

Os ovídeos primitivos não possuíam o velo constituído de fibras de lã como a maioria das raças e sim formado de pêlos, contendo certa quantidade de lã entremeada. Acredita-se que os primeiros povos que iniciaram a seleção dos ovinos com vistas à produção de lã, deveriam habitar regiões frias, onde a pele já servia de abrigo.

Poucas espécies domesticadas apresentam tão elevada variação nos caracteres étnicos. Existem ovinos lanados e deslanados; de pernas longas na África; raças mochas e chifrudas;

de cauda variando desde longa e fina até simples resíduos de cauda, além das que apresentam esta com reservatório de gordura, sendo a cauda longa e grossa. Esta variação na adaptabilidade resultou no trabalho seletivo feito pelo homem e pelo ambiente.

6 - Posição Zoológica

Do ponto de vista zoológico os ovinos ocupam a seguinte posição:

Reino.....	Animal
Sub-reino	Vertebrata1
Classe	Mammalia
Subclasse	Ungulata1
Ordem	Artiodactyla2
Subordem	Ruminantia
Família	Bovidae
Subfamília	Caprinae
Gênero	Ovis3
Espécie	Aries

Ovis aries - ovinos domésticos, compreendendo todas as raças atualmente conhecidas.

- 1 - Mamíferos cujos dedos são providos de cascos.
- 2 - Mamíferos de número par de "dedos".
- 3 - O Gênero *Ovis* inclui os ovinos em geral, selvagens e doméstico.

7 - Caracteres próprios da espécie

As formas primitivas de ovinos e caprinos apresentam diferenças tão diminutas em seus fósseis, que é difícil a separação entre elas. O mesmo não acontece com as espécies domésticas atuais, que apresentam uma série de características bem visíveis, permitindo perfeitamente a distinção das duas espécies. Os principais caracteres da espécie ovina são:

A "fossa lacrimal" - depressão óssea desenvolvida - que está situada na parte inferior do canto do olho.

As glândulas ungulares - interdigitais - que segregam um líquido contendo resíduos tóxicos (quando os animais vivem em lugares úmidos e lamacentos, a obstrução do canal excretor

ocasiona inflamações que são conhecidas como "Manqueira dos ovinos").

O perfil nasal é convexo e a testa plana ou côncava.

Os chifres são espiralados, de secção transversal triangular, corrugados em toda a extensão.

A cauda é longa e caída sendo que o número de vértebras caudais é variável, indo de 3 (três) a 22 (vinte e duas).

8 - Classificação Zootécnica

Os ovinos são classificados sob o ponto de vista zootécnico em:

1) Raças especializadas;

- a) Produção de carne - Southdown, Shropshire, Suffolk, Hampshire Down, Ile-de-France, Texel etc.
- b) Produção de lã - Merinas, Polwarth (Ideal) etc.
- c) Produção de pele - Karakul
- d) Produção de leite - Lacaune, Wiltshire, Larzac, Frísia etc.

2) Raças mistas

- a) Produção de carne e lã - Romney - Marsh, Lincoln, Corriedale etc.
- b) produção de carne e pele - Morada Nova, Santa Inês, Somalis Brasileira etc.
- c) Produção de carne, lã e leite - Bergamácia Brasileira, Lohi etc.

9 - Referências Bibliográficas

- ADAMENTZ, L. Zootecnia general. Barcelona: editorial Labor S.A., 1943. 551p.
- DOMINGUES, O. Introdução a zootecnia. Rio de Janeiro: Edições S/A, 1968. 392p.
- HELMAN, M.B. Ovinotecnia; Exterior y Raças. Buenos Aires: El Ateneo, 1951. 674p.
- LUHS, J.L. Bases para la seleccion animal. Mexico: ediciones Agropecuarias Peri, 1965. 673p.
- MONTILLA, R.D. Ganado lanar. Barcelona: Salvat, 1955. 408p.
- TORRES, A. di P. Melhoramento dos rebanhos. São Paulo: Nobel, 1981. 399p.